

BOLETIM PAROQUIAL

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES



www.paroquiadetires.org

Ano III - N.º 36
27 de outubro de 2019

DOMINGO XXX - TEMPO COMUM

EVANGELHO Lc 18, 9-14

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Lucas

Naquele tempo, Jesus disse a seguinte parábola para alguns que se consideravam justos e desprezavam os outros: «Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro publicano. O fariseu, de pé, orava assim: 'Meu Deus, dou-Vos graças por não ser como os outros homens, que são ladrões, injustos e adúlteros, nem como este publicano. Jejuo duas vezes por semana e pago o dízimo de todos os meus rendimentos'. O publicano ficou a distância e nem sequer se atrevia a erguer os olhos ao Céu; mas batia no peito e dizia: 'Meu Deus, tende compaixão de mim, que sou pecador'. Eu vos digo que este desceu justificado para sua casa e o outro não. Porque todo aquele que se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado».

Palavra da salvação.

MEDITAÇÃO DOMINICAL

HUMILDADE: INGREDIENTE PARA A RELAÇÃO FRUTUOSA

Para qualquer relação ganhar estirpe e atingir os seus objetivos deve haver um certo nível de humildade. As pessoas envolvidas devem exercer esta virtude tanto no diálogo como na disciplina pessoal. A humildade é uma virtude, por vezes, bem esquecida entre nós. O orgulho é o terrível adversário da humildade. Se Cristo prometeu



o Reino dos Céus aos mais pobres, foi porque os grandes da Terra imaginavam que os títulos e as riquezas eram a recompensa dos seus méritos, e que a sua essência era mais

pura que a do pobre.

Nos Evangelhos, Jesus deu-nos muitas lições insinuando a importância de se ser humilde para alcançar o Reino de Deus. Por exemplo, no episódio em Mc 10,13 Jesus afirmou que aqueles que acolhem o reino de Deus como crianças podem entrar nele.

O Evangelho deste trigésimo domingo oferece-nos uma meditação sobre o orgulho e a virtude da humildade. Em Lc 18, 9-14 Jesus põe em confronto a oração do soberbo e do humilde, contando-nos a parábola do fariseu e do

publicano. No princípio desta parábola Lucas deu-nos a chave da leitura e porque é que a conta; Jesus falava a uns que confiavam em si mesmos, como se fossem justos, e desprezavam os outros. A sua intenção é para nos ajudar a queimar o orgulho e a arrogância que nos habitam e orientam a nossa vida, quer na nossa relação com Deus, quer na nossa relação com os outros.

Os fariseus cumpriam as leis do Antigo Testamento com grande perseverança, sempre fiel à Lei. A Lei era para os fariseus a expressão da vontade de Deus. Cumprir a Lei na sua totalidade e em todas as suas prescrições era o bilhete de entrada para a vida eterna. O fariseu rezava em público no Templo, lugar privilegiado para a oração; oração de agradecimento por fazer as coisas melhor do que a sua obrigação legal. Onde está o fundamental, ou seja, onde está o erro do fariseu? O primeiro que podemos identificar no texto de São Lucas é o desprezo pelos outros. Quando começamos a achar que somos melhores do que outros na fé porque cumprimos a Lei da Igreja e respeitamos os Sacramentos. E o segundo é a autojustificação. A salvação é um dom de Deus. Devemos portanto abrir o nosso coração aos dons de Deus e criar um coração puro, rumo a santidade. A oração do fariseu mostra que ele não precisa de Deus a não ser para ser recompensado pelas suas boas obras.

Por outro lado, o publicano admite a sua condição de pecador. Aquele que era considerado ladrão, um explorador, uma pessoa carregada de pecados. O publicano tem consciência de que sente a necessidade de Deus e tem uma confiança absoluta em Deus. Ele pede ao mesmo tempo a misericórdia de Deus porque é Pai amoroso de todos.

Jesus convida-nos a sermos simples e humildes em tudo. Porque todo aquele que se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado. Portanto, devemos inculcar em nós uma atitude de reconhecimento humilde dos próprios limites, uma confiança absoluta na misericórdia de Deus e uma entrega confiada nas mãos de Deus.

Deus vos abençoe!

Pista de Reflexão

- *Com quem me identifico nesta passagem?*

Desejo-vos uma semana fecunda.

O Pároco,

Pe. Andrew Prince

PAPA FRANCISCO

A IGREJA NÃO É FORTALEZA MAS TENDA QUE A TODOS ACOLHE

O Papa refletiu sobre os Atos dos Apóstolos, partindo do versículo 14, 27, onde se lê: "Deus abriu a porta da fé aos pagãos": a missão de Paulo e Barnabé e o Concílio de Jerusalém.

Nos Atos dos Apóstolos, vemos como Paulo, enfrentando algumas hostilidades no seu anúncio de Cristo, teve que ir



para Tarso, onde, algum tempo depois, aceitou o convite de Barnabé de participar numa viagem para difundir a Palavra de Deus. Tal viagem teve início no meio de perseguições que, longe

de esmorecer os ânimos, abriram novos horizontes para a evangelização. Durante esta primeira viagem apostólica de Paulo, o Espírito Santo mostrou como os pagãos também estavam chamados à fé, pois a Igreja, longe de ser uma realidade fechada em si mesma, é uma casa com as portas abertas para todos. Diante desses acontecimentos, surgiu uma discussão acalorada sobre a necessidade da circuncisão mosaica. Por isso, Paulo e Barnabé foram até Jerusalém para se reunir com os Apóstolos. Assim, superando tensões e fechamentos, à luz do Espírito e na verdade da caridade, puderam discernir juntos que a salvação se deve exclusivamente à graça do Senhor Jesus e que a essência da Igreja é realmente a de ser uma Mãe fecunda de muitos filhos.

Audiência Geral, Papa Francisco, Vaticano: 22 de Outubro de 2019

MENSAGEM PARA O DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

Alguns extratos da mensagem do Papa Francisco para marcar este dia.

É necessária, portanto, uma conversão do nosso modo



de agir, e a nutrição é um importante ponto de partida. Vivemos graças aos frutos da criação (cf. Sl 65, 10-14; 104, 27-28) e estes não podem ser reduzidos a um simples objeto de uso

e domínio. Por isso, os distúrbios alimentares só podem ser combatidos cultivando estilos de vida inspirados por uma visão grata do que nos é dado, buscando temperança, moderação, abstinência, autocontrole e solidariedade: virtudes que têm acompanhado a história humana. Trata-se de voltar à simplicidade e à sobriedade, de viver cada momento da existência com um espírito atento às necessidades do outro. Deste modo, poderemos cimentar os nossos vínculos numa fraternidade que busca o bem comum e evita o individualismo e o egocentrismo, que geram unicamente fome e desigualdade social. Um estilo de vida que nos permita cultivar uma relação saudável connosco, com

os nossos irmãos e com o ambiente em que vivemos.

A luta contra a fome e a subnutrição não cessará enquanto prevalecer exclusivamente a lógica do mercado e o lucro for procurado a todo o custo, relegando os alimentos para um mero produto comercial, sujeito à especulação financeira e distorcendo o seu valor cultural, social e marcadamente simbólico. A primeira preocupação deve ser sempre a pessoa humana, especialmente aqueles que carecem de alimento diário e que dificilmente podem cuidar das relações familiares e sociais. Quando a pessoa humana é colocada no lugar certo, as operações de ajuda humanitária e os programas de desenvolvimento terão um maior impacto e produzirão os resultados esperados. Não podemos esquecer que o que acumulamos e desperdiçamos é o pão dos pobres.

Vaticano, 16 de outubro de 2019

AGENDA PAROQUIAL

- Na próxima sexta-feira, dia 01 de novembro, celebraremos a **Solenidade de Todos os Santos**. As missas serão como as dominicais:

09h00 - Tires

10h00 - Caparide

11h15 - Tires

- A **missa da comemoração de todos os Defuntos** será no sábado, dia 02 de novembro, às 09h30, em Tires.

- Já se encontram abertas as inscrições para o **segundo encontro de formação de catequistas do projeto say yes**, designado *say yes Catequistas 2*. Os Catequistas interessados podem falar com o Rui Dias.

- Estão abertas as inscrições para a **catequese de adultos e o Crisma**. Podem inscrever-se junto do Pároco.

- Estão abertas as inscrições para o **voluntariado no cartório paroquial**. Os interessados podem falar com o Pároco. Deverão possuir alguns conhecimentos de informática.